INTEGRAÇÃO CURRICULAR ENTRE FISIOLOGIA E BIOFÍSICA MEDIADA POR PRODUÇÃO AUDIOVISUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Danila Torres Leite[1], Ronaldo Luis da Silva[2]

[1]Centro Universitário São Camilo, São Paulo, Brasil (danila.leite@prof.saocamilo-sp.br)
[2]Centro Universitário São Camilo, São Paulo, Brasil

Resumo: Relata-se experiência interdisciplinar entre Fisiologia e Biofísica desenvolvida com estudantes de Biomedicina e Farmácia por meio da produção de vídeos educativos contextualizados em situações cotidianas e ambientes digitais. A atividade ocorreu durante 13 semanas e incluiu *checkpoints* formativos e arguição oral. Observou-se integração curricular, protagonismo discente, síntese conceitual, transposição didática e fortalecimento da comunicação científica mediada por tecnologias audiovisuais.

Palavras-chave: Educação em saúde; Tecnologia educacional; Métodos de ensino; Educação superior.

INTRODUÇÃO

As transformações contemporâneas no ensino superior em saúde têm impulsionado discussões sobre a necessidade de superação de modelos pedagógicos centrados na transmissão fragmentada de conteúdos, favorecendo abordagens voltadas à integração curricular, à contextualização do conhecimento científico e ao protagonismo discente. As metodologias ativas vêm sendo amplamente discutidas no ensino superior em saúde como estratégias capazes de favorecer protagonismo discente, participação colaborativa e aprendizagem significativa, aproximando teoria e prática profissional (Oliveira *et al.,* 2023; Silva e Irineu, 2021).

Na formação em saúde, a fragmentação curricular ainda representa desafio importante, especialmente pela dificuldade de articulação entre diferentes áreas do conhecimento e pela limitação na integração entre conteúdos teóricos e situações cotidianas. Estudos apontam que a interdisciplinaridade constitui elemento relevante para fortalecimento de práticas formativas mais integrais, colaborativas e contextualizadas, favorecendo maior aproximação entre os conhecimentos científicos e sua aplicação social (Bispo *et al.*, 2014; Siqueira e Garcia, 2023).

Paralelamente, a ampliação do uso das tecnologias digitais e das redes sociais modificou significativamente as formas de circulação das informações em saúde e os modos de comunicação científica contemporânea. Nesse contexto, a educação em ciência passa a demandar não apenas domínio conceitual, mas também capacidade de tradução do conhecimento científico para linguagens acessíveis e compatíveis com diferentes mídias e públicos. A comunicação científica em ambientes digitais, portanto, torna-se componente relevante da formação em saúde, especialmente diante da necessidade de desenvolvimento de pensamento crítico, curadoria de informações e aproximação entre ciência e cotidiano (Falcão *et al.,* 2022).

Entre os recursos educacionais associados às tecnologias contemporâneas, destacam-se os materiais audiovisuais produzidos para plataformas digitais, os quais apresentam potencial para favorecer engajamento discente, criatividade, síntese conceitual e transposição didática de conteúdos complexos. Mais do que ferramentas técnicas, esses recursos podem atuar como mediadores pedagógicos capazes de favorecer interação, contextualização e construção ativa do conhecimento em ambientes educacionais mediados por tecnologias digitais (Oliveira e Silva, 2022).

Nesse contexto, a produção audiovisual discente pode contribuir para aproximação entre conhecimentos científicos, experiências cotidianas e práticas contemporâneas de comunicação em saúde. Apesar do crescimento das discussões sobre metodologias ativas e tecnologias educacionais no ensino em saúde, ainda são pouco frequentes relatos que descrevam experiências interdisciplinares fundamentadas na produção audiovisual discente como estratégia de integração curricular entre áreas básicas da formação em saúde.

Diante desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de uma atividade

interdisciplinar fundamentada na integração entre conteúdos de Fisiologia e Biofísica, aplicada a estudantes do terceiro semestre dos cursos de Biomedicina e Farmácia de uma instituição privada de ensino do município de São Paulo, durante o segundo semestre de 2025.

A proposta foi desenvolvida por meio da produção de vídeos educativos contextualizados em situações cotidianas e em questões frequentemente discutidas em ambientes digitais, buscando estimular competências relacionadas à integração curricular, comunicação científica, pensamento crítico, trabalho colaborativo e utilização de tecnologias educacionais.

MATERIAL E MÉTODOS

Desenvolvida ao longo de 13 semanas letivas, a atividade foi estruturada em grupos interdisciplinares compostos aleatoriamente por 5 a 7 estudantes dos cursos de Biomedicina e Farmácia, responsáveis pela elaboração de séries audiovisuais educativas fundamentadas na integração entre conteúdos de Fisiologia e Biofísica. Cada grupo recebeu uma pergunta-tema contextualizada em situações cotidianas ou dúvidas frequentemente compartilhadas em ambientes digitais. Os grupos desenvolveram séries compostas por 4 ou 5 vídeos curtos, com duração aproximada entre um e um minuto e meio, organizados de forma narrativa e integrada. As produções foram direcionadas a públicos leigos e estudantes da área da saúde, com foco na adaptação da linguagem científica para formatos acessíveis e compatíveis com mídias digitais contemporâneas.

A proposta pedagógica buscou estimular competências relacionadas à comunicação científica, curadoria de informações em saúde, trabalho colaborativo, flexibilidade cognitiva e transposição didática de conteúdos biomédicos complexos. O desenvolvimento dos vídeos envolveu planejamento coletivo, elaboração de roteiros, levantamento bibliográfico, gravação, edição audiovisual e definição de estratégias narrativas voltadas ao engajamento do público, incluindo recursos inspirados em formatos frequentemente utilizados em plataformas digitais.

Quando utilizados pelos grupos, recursos de inteligência artificial atuaram como ferramentas complementares de apoio à organização e estruturação das produções audiovisuais, sem substituição da autoria intelectual discente ou da participação ativa dos estudantes na validação científica e elaboração narrativa do material produzido.

O processo de construção da atividade incluiu checkpoints formativos conduzidos pelos docentes, destinados ao acompanhamento da integração conceitual entre os conteúdos, da coerência narrativa entre os vídeos e da progressiva construção das respostas às perguntas-tema. Nesses momentos, os grupos apresentavam o planejamento das produções, os eixos fisiológicos e biofísicos contemplados, as referências científicas utilizadas e a organização da narrativa audiovisual, possibilitando orientação contínua e reelaboração progressiva das propostas.

A avaliação do trabalho foi estruturada de forma multidimensional, contemplando critérios relacionados à clareza e coerência científica, criatividade, qualidade técnica das produções audiovisuais, coesão narrativa entre os vídeos, incorporação das orientações realizadas durante os *checkpoints* e capacidade argumentativa dos estudantes durante arguição oral conduzida pelos docentes. Além da produção audiovisual, os grupos precisavam justificar as escolhas narrativas e os fundamentos fisiológicos e biofísicos utilizados na construção das respostas, favorecendo processos de comunicação científica, raciocínio interdisciplinar e contextualização social dos conteúdos abordados.

A opção pela produção audiovisual como produto da atividade esteve relacionada ao potencial pedagógico desse formato para favorecer integração conceitual, adaptação da linguagem científica e contextualização dos conteúdos em situações próximas ao cotidiano dos estudantes. Diferentemente de formatos expositivos tradicionais, a elaboração de vídeos curtos exigiu processos de síntese conceitual, reorganização narrativa dos conteúdos e transposição didática de conhecimentos biomédicos complexos para linguagens acessíveis e compatíveis com mídias digitais contemporâneas. Além disso, a utilização do audiovisual buscou aproximar a atividade das formas atuais de circulação de informações em saúde, estimulando protagonismo discente, criatividade e comunicação científica em ambientes digitais. Nesse contexto, os recursos audiovisuais ultrapassam dimensão meramente técnica, podendo atuar como mediadores pedagógicos capazes de favorecer interação, contextualização e construção ativa da aprendizagem em propostas educacionais fundamentadas em tecnologias digitais (Goedert e Arndt, 2020; Oliveira e Silva, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade possibilitou desenvolvimento de produções audiovisuais fundamentadas na integração entre conteúdos de Fisiologia e Biofísica, evidenciando diferentes estratégias de contextualização científica e articulação curricular ao longo do processo formativo. Os temas desenvolvidos pelos grupos contemplaram distintos sistemas fisiológicos e mecanismos biofísicos associados a situações cotidianas e questões frequentemente discutidas em ambientes digitais, favorecendo aproximação entre conhecimento

científico, experiências socialmente reconhecidas e transposição didática dos conteúdos biomédicos. Exemplos das perguntas-tema e dos eixos integrados trabalhados pelos estudantes estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Pergunta-tema e integração curricular

Pergunta-tema	Eixos fisiológicos e biofísicos integrados
"É verdade que bebês prematuros vão para a incubadora porque não sabem respirar?"	Hematose, transporte de gases, mecânica respiratória e surfactante
"Falaram que, para me acalmar, eu devia respirar devagar, mas devo ficar deitado ou sentado?"	Controle nervoso da respiração, ventilação/perfusão e dinâmica diafragmática
"É verdade que massagem no pescoço pode causar parada cardíaca?"	Tônus vascular, controle da pressão arterial, função marcapasso e ritmo atrioventricular

Entre os temas desenvolvidos pelos grupos destacaram-se questões relacionadas à fisiologia respiratória, cardiovascular, endócrina e renal contextualizadas em situações cotidianas e experiências socialmente reconhecidas. Perguntas como "É verdade que bebês prematuros vão para a incubadora porque não sabem respirar?", "Falaram que, para me acalmar, eu devia respirar devagar, mas devo ficar deitado ou sentado?" e "É verdade que massagem no pescoço pode causar parada cardíaca?" favoreceram aproximação entre conhecimento científico, experiências cotidianas e construção de linguagem acessível.

A articulação entre conteúdos de Fisiologia e Biofísica também favoreceu desenvolvimento de raciocínio integrado sobre mecanismos biológicos frequentemente abordados de maneira compartimentalizada na formação em saúde. A correlação entre processos moleculares, fenômenos físicos e respostas fisiológicas permitiu aos estudantes compreender diferentes dimensões dos fenômenos biológicos de maneira mais ampla e contextualizada. Discussões recentes apontam que estratégias interdisciplinares associadas ao uso de tecnologias digitais podem contribuir para fortalecimento da integração curricular e maior participação discente nos processos de aprendizagem (Lima e Loureiro, 2021).

A participação ativa dos estudantes tornou-se evidente ao longo dos *checkpoints* e apresentações, nos quais os grupos demonstraram refinamento progressivo das propostas, ampliação da integração conceitual entre os conteúdos e preocupação crescente com a clareza comunicacional do material produzido. A dinâmica da atividade favoreceu maior protagonismo discente e participação colaborativa no processo de aprendizagem, aspectos frequentemente associados às metodologias ativas no ensino superior em saúde (Silva e Irineu, 2021).

Além da integração conceitual entre conteúdos de Fisiologia e Biofísica, a atividade envolveu diferentes estratégias pedagógicas associadas ao desenvolvimento de competências acadêmicas, comunicacionais e reflexivas no contexto da formação em saúde. Nesse sentido, a Tabela 2 apresenta as principais dimensões pedagógicas observadas ao longo da proposta, relacionando os recursos metodológicos utilizados aos processos formativos favorecidos durante a elaboração, acompanhamento e apresentação das produções audiovisuais.

Tabela 2 – Estratégias e processos formativos

Estratégia pedagógica	Competências / Processos
Produção audiovisual	Síntese conceitual; adaptação da linguagem Científica
Perguntas contextualizadas	Aprendizagem significativa; aproximação ciência-cotidiano
Integração	Interdisciplinaridade; articulação curricular
Storytelling e dramatização	Engajamento; comunicação científica
Checkpoints formativos	Acompanhamento processual; reelaboração conceitual
Arguição oral	Argumentação científica; reflexão crítica
Uso de mídias digitais	Educação em ciência; letramento científico digital

Observou-se integração entre conteúdos tradicionalmente abordados de forma fragmentada no ensino das ciências da saúde, permitindo aos estudantes correlacionar conceitos de Fisiologia e Biofísica na construção de respostas fundamentadas para situações contextualizadas do cotidiano. Houve articulação entre mecanismos relacionados à ventilação/perfusão, hematose, dinâmica diafragmática, controle cardiovascular, balanço hídrico, regulação hormonal e fisiologia renal, favorecendo raciocínio interdisciplinar e aproximação entre conteúdos teóricos e fenômenos

fisiológicos observáveis. Esses achados dialogam com discussões sobre interdisciplinaridade e integralidade na formação em saúde, as quais destacam a importância de estratégias pedagógicas voltadas à superação da fragmentação curricular. A formação em saúde tem sido historicamente marcada pela fragmentação curricular entre disciplinas básicas e profissionalizantes, aspecto que pode dificultar a articulação entre conhecimentos científicos e sua aplicação em situações concretas da prática cotidiana. Nesse contexto, propostas interdisciplinares vêm sendo apontadas como estratégias relevantes para favorecer integração conceitual, raciocínio crítico e compreensão ampliada dos fenômenos biológicos no ensino superior em saúde (Bispo *et al.,* 2014; Siqueira e Garcia, 2023).

A utilização de perguntas-tema inspiradas em situações do cotidiano favoreceu aproximação entre conceitos científicos abstratos e repertórios previamente reconhecidos pelos estudantes, aspecto frequentemente relacionado à aprendizagem significativa, ao protagonismo discente e à construção crítica do conhecimento em saúde (Andrade e Camargo, 2020; Maués *et al.*, 2023).

A contextualização dos conteúdos em situações próximas ao cotidiano dos estudantes também se relaciona às discussões contemporâneas sobre educação em ciência, especialmente no que se refere à aproximação entre conhecimentos científicos e experiências socialmente reconhecidas. Estratégias pedagógicas contextualizadas e mediadas por linguagens digitais tendem a favorecer maior compreensão dos fenômenos biológicos e fortalecimento do letramento científico, permitindo aos estudantes interpretar conceitos científicos para além da memorização fragmentada de conteúdos curriculares (Almeida *et al.*, 2024). Nesse contexto, a utilização de perguntas-tema inspiradas em situações cotidianas contribuiu para aproximar conceitos fisiológicos e biofísicos de experiências frequentemente observadas pelos estudantes em ambientes sociais e digitais.

A produção dos vídeos exigiu dos estudantes processos de síntese conceitual, adaptação comunicacional e transposição didática de conteúdos biomédicos complexos para formatos audiovisuais compatíveis com mídias digitais contemporâneas. Nesse contexto, recursos audiovisuais podem atuar não apenas como ferramentas técnicas de apresentação, mas como tecnologias educacionais capazes de mediar processos de ensino-aprendizagem, favorecer contextualização dos conteúdos e ampliar a acessibilidade comunicacional de temas científicos em saúde (Lengruber *et al.*, 2021).

Os grupos utilizaram estratégias narrativas inspiradas em plataformas digitais, incorporando humor, dramatização e *storytelling* científico como recursos de engajamento e mediação pedagógica. A necessidade de condensar conteúdos fisiológicos e biofísicos em narrativas audiovisuais curtas exigiu seleção de informações essenciais, reorganização didática dos conceitos e adequação da linguagem ao público-alvo, favorecendo processos de construção ativa da aprendizagem e comunicação científica em saúde. A utilização de linguagens audiovisuais também favorece aproximação entre conteúdos científicos complexos e experiências reconhecidas pelos estudantes, contribuindo para adaptação da linguagem acadêmica a formatos comunicacionais contemporâneos. Nesse contexto, o audiovisual ultrapassa função meramente instrumental, passando a atuar como mediador pedagógico capaz de favorecer interação, contextualização e construção ativa do conhecimento em saúde, especialmente em propostas educacionais fundamentadas em tecnologias digitais e metodologias participativas (Goedert e Arndt, 2020; Silva *et al.*, 2021; Oliveira e Silva, 2022).

A elaboração das produções audiovisuais também favoreceu processos relacionados à autoria discente e participação ativa na construção do conhecimento. Estudos recentes também têm destacado o potencial da produção audiovisual como recurso pedagógico no ensino em saúde, especialmente por favorecer criatividade, resolução de problemas, representação gráfica e desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação e elaboração de projetos educacionais (Alves *et al.*, 2024).

Diferentemente de abordagens centradas exclusivamente na reprodução de conteúdo, a necessidade de planejar narrativas, selecionar conceitos relevantes e adaptar a linguagem científica para formatos digitais exigiu dos estudantes tomada de decisão, organização coletiva e construção colaborativa das produções. Tais aspectos aproximam-se das discussões sobre produção de mídias digitais como prática acadêmica capaz de estimular protagonismo estudantil, criatividade e participação crítica em contextos educacionais mediados por tecnologias (Bezerra *et al.*, 2024).

No ensino superior em saúde, as tecnologias digitais vêm sendo progressivamente incorporadas às práticas pedagógicas como estratégias capazes de ampliar interação, dinamismo e participação discente. Embora inicialmente associadas a recursos complementares, essas ferramentas passaram a ocupar papel mais central na mediação da aprendizagem, especialmente em propostas fundamentadas em metodologias ativas e construção compartilhada do conhecimento. Nesse cenário, a utilização de recursos audiovisuais produzidos pelos

próprios estudantes pode favorecer experiências formativas mais contextualizadas e alinhadas às linguagens comunicacionais contemporâneas (Morais *et al.*, 2023).

Tais aspectos aproximam-se das discussões sobre democratização da ciência e necessidade de construção de linguagens mais acessíveis para comunicação pública do conhecimento científico. Considerando a crescente presença das mídias digitais na circulação de conteúdos relacionados à saúde, estratégias educacionais que aproximem formação acadêmica, comunicação científica e linguagens digitais podem contribuir para fortalecimento do letramento científico e da educação em ciência no ensino superior (Falcão *et al.*, 2022).

Além da integração curricular, a atividade favoreceu desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação científica e à análise crítica de informações em saúde compartilhadas em ambientes digitais. A utilização de perguntas contextualizadas em crenças populares e situações frequentemente discutidas nas redes sociais aproximou os estudantes de processos de curadoria científica e seleção crítica de referências, estimulando reflexão sobre responsabilidade comunicacional na área da saúde. Nesse sentido, a proposta dialoga com discussões contemporâneas relacionadas à circulação de informações em saúde em mídias digitais e à necessidade de fortalecimento do letramento científico e midiático na formação profissional (Pinto *et al.,* 2023).

Outro aspecto relevante refere-se à estrutura avaliativa da atividade. Além da qualidade técnica das produções audiovisuais, os estudantes precisavam justificar oralmente as escolhas narrativas e os fundamentos científicos utilizados nos vídeos, demonstrando domínio conceitual, integração interdisciplinar e capacidade argumentativa. A arguição oral favoreceu processos de reflexão crítica e reelaboração conceitual, uma vez que os grupos eram continuamente estimulados a integrar conteúdos de diferentes áreas, responder a questionamentos relacionados à fundamentação científica das produções e reavaliar estratégias comunicacionais adotadas nos vídeos. Nesse contexto, a presença de *checkpoints* formativos e momentos de arguição contribuiu para acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem, reelaboração progressiva das propostas e maior alinhamento entre planejamento pedagógico e produto, aspectos compatíveis com práticas avaliativas processuais associadas às metodologias ativas no ensino em saúde (Santos *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

A experiência relatada evidenciou potencial pedagógico para favorecer integração curricular entre conteúdos de Fisiologia e Biofísica por meio de estratégias fundamentadas em metodologias ativas, produção audiovisual e contextualização dos conteúdos científicos em experiências socialmente reconhecidas. A elaboração de vídeos educativos possibilitou aos estudantes correlacionar conceitos tradicionalmente abordados de forma fragmentada, aproximando conteúdos biomédicos de experiências socialmente reconhecidas e favorecendo processos de síntese conceitual, transposição didática e comunicação científica em ambientes digitais.

Além da integração interdisciplinar, a atividade estimulou participação colaborativa, protagonismo discente e desenvolvimento de competências relacionadas à adaptação da linguagem científica, argumentação oral, curadoria de informações em saúde e utilização crítica de tecnologias educacionais. A presença de *checkpoints* formativos e momentos de arguição contribuiu para acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem e reelaboração progressiva das produções, fortalecendo o caráter processual e reflexivo da proposta pedagógica.

A necessidade de transformar conteúdos biomédicos complexos em narrativas audiovisuais acessíveis exigiu dos estudantes adaptação da linguagem técnica para formatos compatíveis com públicos não especializados, favorecendo reflexão sobre clareza comunicacional, responsabilidade científica e adequação das informações apresentadas. Em um cenário marcado pela ampla circulação de conteúdos relacionados à saúde em mídias digitais, experiências pedagógicas dessa natureza podem contribuir para fortalecimento de práticas educativas voltadas à comunicação pública da ciência e ao letramento científico.

A contextualização dos conteúdos em perguntas-tema inspiradas em situações cotidianas e discussões frequentemente presentes em ambientes digitais favoreceu aproximação entre educação em ciência, comunicação em saúde e realidade social dos estudantes. Nesse sentido, a experiência sinaliza possibilidades educacionais relevantes para o ensino superior em saúde, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de estratégias interdisciplinares mediadas por tecnologias contemporâneas e linguagens audiovisuais acessíveis.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário São Camilo pelo incentivo às atividades de pesquisa e ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. P. O.; SOUSA, A. C. M.; FERREIRA, J. G.; LIMA, R. H. S. Impactos e desafios das mídias sociais no ensino da saúde: uma revisão integrativa. *Revista de Gestão e*

Secretariado, São Paulo, v. 15, n. 7, p. e3807, 2024.

ALVES, J. C. R.; FERREIRA, M. S.; OLIVEIRA, C. N.; SANTOS, L. P. Desenvolvimento de um vídeo educacional como recurso de ensino na criação de projetos tecnológicos para a saúde. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, v. 10, e024037, 2024.

ANDRADE, M. D.; CAMARGO, R. A. A. Promoção da aprendizagem significativa no contexto da saúde, educação e cultura. *Temas em Educação e Saúde*, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 201-214, 2020.

BEZERRA, E. L. C.; SOUSA, M. A. R.; COSTA, J. P. F.; LIMA, T. S. A produção de mídias digitais como prática acadêmica: possibilidades pedagógicas no contexto educacional contemporâneo. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 30., 2024, Brasília. *Anais [...]* Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 694-705.

BISPO, E. P. F.; TAVARES, C. M. B.; TOMAZ, J. C. L.; BATISTA, M. C. S. F. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 18, n. 49, p. 337-350, 2014. DOI: 10.1590/1807-57622013.0597.

FALCÃO, H. G.; SOUZA, T.; TEIXEIRA, L. A.; CASTIEL, L. D. Perspectivas multidisciplinares sobre "desinformação" em ciência e saúde. *RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 1-9, 2022.

GOEDERT, L.; ARNDT, K. B. F. Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. *Criar Educação*, Criciúma, v. 9, n. 2, p. 104-121, 2020.

LENGRUBER, M. R.; FERREIRA, B. S.; GOMES, R. M.; SOUZA, J. C. Elaboração e desenvolvimento de vídeo educacional em saúde. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 1, e39910113060, 2021.

LIMA, L.; LOUREIRO, R. C. Interdisciplinaridade e o uso de tecnologias digitais na formação de licenciandos. In: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS, 8., 2021. *Anais [...]* Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81240. Acesso em: 14 maio 2026.

MAUÉS, V. M. S.; OLIVEIRA, N. G.; PEREIRA, A. C.; SOUZA, C. F. Discussões sobre a aprendizagem significativa e a educação em saúde: uma revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, Umuarama, v. 27, n. 5, p. 3183-3197, 2023.

MORAIS, M. O.; SOUZA, D. C.; PEREIRA, J. A.; LIMA, R. C. Tecnologias digitais no ensino superior em saúde no contexto da pandemia. *EmRede – Revista de Educação a Distância*, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 1-18, 2023.

OLIVEIRA, A. A.; SILVA, Y. F. O. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. *Educação em Questão*, Natal, v. 60, n. 63, e-28275, 2022.

OLIVEIRA, S. B. S.; SANTOS, S. V. S.; FLORES, M. J. B. P. Metodologias ativas na educação médica: percepção de estudantes. Revista Portuguesa de Educação, Braga, v. 36, n. 2, e23038, 2023.

PINTO, P. A.; MARTINS, G. S.; ALMEIDA, R. F.; COSTA, L. M. O enfrentamento à desinformação sobre saúde pública no Brasil. *Eco-Pós*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 140-167, 2023.

SANTOS, J. C. O.; FERREIRA, M. L.; SILVA, P. A.; COSTA, R. H. Avaliação da aprendizagem nos cursos de formação em saúde: desafios das metodologias ativas. *Sustinere*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 1-18, 2022.

SILVA, K. R.; SOUZA, A. P.; FERREIRA, L. H.; ALMEIDA, C. B. Recurso audiovisual para o ensino em saúde. *RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 324-333, 2021.

SILVA, G. M.; IRINEU, R. A. Metodologias ativas no ensino superior em saúde: bases e perspectivas de docentes e discentes. *Revista Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 16, e8350, 2021.

SIQUEIRA, G. N. M.; GARCIA, R. R. Integralidade no ensino da saúde. *RECET: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, v. 13, n. 25, p. 58-78, 2023.

.